

BANESPA É PLANO COLLOR

Todos nós temos enfrentado sérias dificuldades (adicionais) com o BANESPA, a partir da promulgação do "PLANO COLLOR". Como se não bastassem as duras medidas e o confisco de nossos salários, enfrentamos agora outros problemas: proibição de saques maiores que Cr\$ 5.000,00; bloqueio dos saques dos Fundos e do OVER; dificuldades para pagamento de contas em cruzados novos; todas essas exigências **CONTRÁRIAS AS PRÓPRIAS MEDIDAS PROVISÓRIAS RELATIVAS AO NOVO PLANO ECONÔMICO**.

Consultando nosso advogado, foram sugeridas as seguintes medidas, para enfrentar o encaminhamento incorreto e abusivo dado pelo BANESPA:

1. Apresentar cheques em cruzados novos para os pagamentos permitidos, com vencimento até dia 16(consulte a cartilha);
2. Se o banco recusar-se a receber o pagamento, solicite de duas testemunhas, na hora, a assinatura e RG no verso do cheque e procure a ADUNICAMP para que possamos registrar a ocorrência junto a Receita e Posto Policial;
3. Caso você já tenha sido prejudicado por essa medida do banco, junte todos os seus comprovantes e encaminhe a ADUNICAMP para podermos entrar com medida judicial;
4. Os bancos não podem cobrar juros de saldos devedores caso tenha havido impossibilidade de saque ou resgate de poupança e/ou Fundos. É o caso do BANESPA que só permitiu ontem, dia 21 os resgates de caderneta de poupança. Se houver cobrança dos juros junte todos os comprovantes (depósito em caderneta, extrato de fundo e extrato de Banco) e encaminhe para a ADUNICAMP.

Se você tem aplicado qualquer valor relativo a recursos oriundos do FAP, FUNCAMP ou outra fonte financiadora, entre em contato com a ADUNICAMP.

As medidas posteriores serão tomadas pelo Departamento Jurídico da ADUNICAMP, que está avaliando também as possibilidades de **MEDIDAS JUDICIAIS CONTRA ALGUNS MECANISMOS CONTIDOS NO PLANO COLLOR**.

As medidas do novo pacote já estão trazendo sérios prejuízos às atividades docentes e às pesquisas na Universidade, dado o confisco não só de nosso salário como dos recursos destinados aos projetos de pesquisa de um grande número de docentes. O enfrentamento dessa situação é tarefa primordial para a ADUNICAMP e a Universidade neste momento. Nossas atividades básicas e o pleno funcionamento da Universidade correm o risco de serem profundamente prejudicadas por tais medidas.

O entendimento do conteúdo do Plano Collor, seu caráter imediato e suas consequências a médio e curto prazo permitira à ADUNICAMP, ao conjunto dos professores e a todos os segmentos na Universidade e na sociedade, enfrentar com clareza a nova situação.

Conceição Tavares acha bom Plano Brasil Novo

no Cruzado desde a primeira hora, tinha o maior apreço; falecido ministro Dilsen Furo chegou a chorar frente câmeras de TV, ao defender aquela reforma feita pelo governo Sarney.

Diário do Povo

Perdas salariais chegam a 54% reais com o pacote

CORREIO POPULAR

Collor assume e promete "liquidar" inflação

Diário do Povo

Só o Congresso pode mudar o lado ruim deste pacote

Recessão e desemprego quase certos; Perdas salariais já a partir do mês que vem...

25 jornal da tarde

Collor entra em choque com o Judiciário

Cerca de 19 mil foram demitidos na construção

CURITIBA — O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná, Ramon Dória, admitiu ontem que algo em torno de 19 mil operários já foram demitidos nos primeiros dias de vigência do plano econômico do governo de Collor de Melo no Estado. Segundo Dória, são 380 mil operários de construção no Paraná e pelo menos 5% deles foram despedidos desde o início da semana. As demissões, admitiu ele, devem continuar no ritmo do consumo de matéria-prima estocada pelos construtores, caso o governo não libere os repasses dos financiamentos em cruzados.

Empresas não suportarão impacto do Plano Collor